

Valor Econômico, 03 de Julho de 2023

Desconhecido, consórcio Gênesis gera dúvidas após levar dois lotes no leilão

Representante do consórcio não explicou origem dos recursos para construir quase 1200 km de linhas de transmissão nem quem são os controladores da empresa que apresentou os maiores deságios do certame

Por: Robson Rodrigues e Taís Hirata

Enquanto as grandes elétricas foram modestas nos lances dados no leilão de transmissão de energia realizado na sexta-feira (30), na sede da B3, em São Paulo, empresas pequenas, não listadas e sem tradição deram lances agressivos. O consórcio Gênesis e as empresas Rialma e Celeo arremataram os lotes 1, 2 e 6, os maiores do certame, e puxaram a média dos deságios para 50,97%.

O que chamou atenção do setor, no entanto, foi o consórcio Gênesis (formado pelas empresas The Best Car e Entec Empreendimentos), que arrematou dois lotes, um deles de grande porte: o lote 1, que prevê R\$ 3,1 bilhões de investimento, entre Bahia e Minas Gerais; e o lote 8, de R\$ 260 milhões de investimentos, no Recife. A empresa terá que construir quase 1.200 quilômetros de linhas de transmissão.

Com acionistas desconhecidos do grande público, o CEO do grupo, Denis Rildon, disse que a empresa tem “conhecimento vasto no segmento” e veio para ficar. Ao ser questionado sobre informações do grupo e funding para as obras, ele disse que a companhia é o resultado de um sonho de investidores e fez citações bíblicas. Rildon também tentou carreira política. Foi pré-candidato à

prefeitura de Ouro Branco (RN), em 2020, pelo PSDB. Mas seu registro foi impugnado. O setor viu com desconfiança e nos corredores da B3 ficou o clima de dúvidas sobre a capacidade de investimentos do consórcio.

Agora, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) entra na fase de habilitação das empresas. O diretor-geral da agência, Sandoval Feitosa, afirmou que a agência está “diligente” e que vai “averiguar” o caso como faz com todos. Segundo ele, a agência aprimorou os editais e incluiu exigências de que só poderá haver transferência de controle após a construção e a execução de garantias.

Os leilões têm garantido a expansão da rede de transmissão e têm estimulado a concorrência. Entretanto, o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro, alerta que em diversos leilões surgem consórcios novos, compostos por empresas que não tem a expertise, entrando com deságios elevados e em grandes lotes.

“Há um risco de que estes investimentos não sejam levados até a conclusão das obras. Parece-nos que é o caso do que ocorreu no lote 1 do leilão, que foi arrematado por uma Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 174 milhões, o que corresponde a um deságio de 66,18% em relação ao valor máximo de R\$ 514,5 milhões. Há conferir a capacidade de um empreendimento tão complexo e caro para os novos entrantes”, afirmou.

A Isa Cteep e a Engie também saíram vencedoras no certame, mas o mercado estava com a atenção voltada para a Eletrobras. O leilão era considerado o momento para a resposta ao recente processo de privatização, pois a tese da desestatização da companhia foi em função da maior competitividade e

capacidade de investimentos. A empresa levou apenas o lote 4, por meio da sua subsidiária Furnas, um lote de tamanho médio.

Mesmo tendo acontecido em um ambiente competitivo, empresas como State Grid e Neoenergia não levaram nada. A Auren ensaiava estreitar no setor, mas não foi desta vez.

As estatais Copel e Cemig foram apenas espectadoras. A paranaense havia dito que não participaria porque está focada no seu processo de privatização e pagamento da outorga de suas usinas. Já a mineira não teve competitividade frente aos grandes grupos privados.

Os deságios se mantiveram altos. Segundo Castro, do Gesel, isso reflete a melhora da economia e perspectivas de que os juros cairão no curto prazo aumentou o interesse das empresas transmissoras.

Caso a antecipação da conclusão das obras seja superior a dois anos, os retornos aumentam, assim como no caso de maior eficiência dos gastos com investimentos e na operação e manutenção dos ativos. Resta saber se as empresas conseguirão antecipar as entregas, já que foi muito discutida a capacidade dos fornecedores e fabricantes produzirem e entregarem um volume grande de equipamentos, visto que vem havendo atrasos com frequência.

As empresas vencedoras no leilão foram Consórcio Gênesis (lote 1 - deságio de 66,18%), Rialma (lote 2 - deságio de 51%), Cymi (lote 3 - deságio de 52,13%), Furnas (lote 4 - deságio de 45,75%), Engie (lote 5 - deságio de 42,80%), Celeo Redes Brasil (lote 6 - deságio de 48,23%), Isa Cteep (lote 7 - deságio de 41,81%), Consórcio Gênesis (lote 8 - deságio de 55,35%), Isa Cteep (lote 9 - deságio de 50,36%).

Link para a matéria original:

[https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/07/03/desconhecido-consorcio-g-
enesis-gera-duvidas-apos-levar-dois-lotes-no-leilao.ghtml](https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/07/03/desconhecido-consorcio-g-
enesis-gera-duvidas-apos-levar-dois-lotes-no-leilao.ghtml)